

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assinaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administracção, Rua de S. Francisco, n.º 32, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 12 DE JUNHO

— DE 1892 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 119

SABBADO, II

DICANT PADUANI!

Nem ha convenio, nem ha emprestimo, nem a ju-
denga folga, nem o sr. Serpa tem de que gloriar-se pelo seu triumpho!

Pueri lulum! tudo uma brincadeira de creanças, em que os mais matreiros levavam rasca, e, a final de contas, ficaram a... chuchar no dedo!

Foi bem feita!

Agora vamos entrando no conceito da charada.

O paiz aplaude o procedimento nobre do sr. presidente do conselho de ministros, e nós, que por muitas vezes o temos dito aqui, não deixamos de unir, ao concerto unanime de todos os que pregam a dignidade e os interesses da patria, o nosso apoiado a resolução tomada, em conselho de ministros, regeitando as bases do convenio, e as condições do emprestimo, que, em ultima instancia, se ia mendigar a porta d'estranhos.

Mas, se o paiz poder dizer hoje aos seus credores estrangeiros, que não precisa das suas condicioneas benevolencias para lhes pagar pontualmente o que lhes deve, e pôde ir viver lo com os seus vencimentos sem necessidade de recorrer a novos emprestimos, qual a razão de todo esse *troteio* de negociações, de vaes e de vens de emissarios e de diplomaticos em demanda d'um convenio e d'um emprestimo?

O sr. conde de Burnay foi, veio, e voltou; e de lá está telegraphando, a fazer luz aonde só havia trévas; o sr. Serpa foi, e veio; e, ao chegar, os seus amigos e correligionarios sahiram-lhe ao encontro na chegada aos patrios lares, fazendo ovações, celebrando triumphos e apresentando-o ao paiz, como o pretor romano, apresentava o Christo á multidão judaica—*ecce homo!*

Eis o homem, que salvou a honra, a dignidade e o credito do paiz: eis o homem, que restituiu á patria a sua actividade no commercio, nas industrias e nas artes: *ecce advénit!* chegou a vida velha, que vem eclipsar a vida nova! lá vae o papel, e ahi vem metal, em correntes pasmosas, que vae saciar o paiz n'esta sêde devorante de ouro, de prata

e de bronze, que esmagará, e esfarrapará todas as cedulas da caza da moeda e todos as notas do Banco de Portugal; e o paiz, boquiaberto, esperava, que o ministerio fechasse uma tão imponente precissão de admiradores e de laudatarios, como aquelles que acompanhavam Cezar ao Capitolio na celebração de seus triumphos; mas, a final, diz o governo—*non possumus!* E, diante d'esta phrase mais pezada do que o chumbo, e mais fulminante do que o raio, lá vae o convenio, e lá vae o emprestimo; lá vão os francos e lá vão os *sobranos*, e ficam as cedulas, e ficam as notas, e fica a dignidade do paiz, e fica a humbridade, em pé, dos que soberam, e poderam, dizer—*não queremos!* Bravo!!

Se no convenio havia clausulas, que enxovalhassem a dignidade do paiz; se no emprestimo havia clausulas, que nos fossem portadoras de novas horas d'horriveis soffrimentos, e de compromissos insolúveis, bem andou o governo em não aceitar taes contractos, porque taes expedientes tem sido a origem dos apertados apuros, em que nos achamos.

Francamente, temos muita satisfação em podermos manifestar assim abertamente a nossa opinião de pleno accordo com este acto do governo, que satisfaz aos nossos desejos e responde ás nossas ambições, custe o que custar, dê o que der.

Oxalá que o tempo se não encarregue de nos trazer brevemente uma desillusão, que nos obrigue a penitenciar-mo-nos d'esta manifestação tão sincera como convicta.

Mas, agora, preguntamos nós—quem são os vencidos e quem os vencedores—?

Dicant paduani!

Moçambique, 29 de abril de 1892.

CARO AMIGO REDACTOR.

(concluido do n.º antecedente)

—Moçambique teve este anno uma Semana Santa, como ha muito se não fez aqui, e direi até, que em poucas partes de Portugal se fizese com esplendor igual. No domingo de Ramos não só houve a benção e precissão das palmas mas até o Prelado celebrou a missa na qual conferiu a ordem de

subdiacono a tres ordinandos e o presbyterato a outro. Os officios de trevas na quarta, quinta e sexta-feira estiveram muito concorridos, contribuindo para isso não só a assistencia do Prelado, que a nada faltou durante os actos da semana santa, e de numeroso clero, pois havia 10 padres a psalmejar, mas principalmente atrahiam a concurrencia os trechos musicaes, executados por numerosa orchestra e regida magistralmente pelo missionario padre Francisco Gandido de Souza, que, conjuntamente com o padre Affonso Pereira, violoncelista eximio, e o auxiliar da missão Francisco Xavier de Mello, ffo auctor e compositor dos responsorios, que agradaram muitissimo. As ceremonias e ritos liturgicos foram observados á risca e todos porflavam em pratical-as com exactidão e uniformidade. Na quinta-feira o sr. Bispo procedeu á cerimonia da sagração dos oleos; e logo depois de uma leve refeição cantou-se a missa e se fez a precissão ao Horto. O local para este destinado estava ornado profusamente de lumes e flores, que para esse fim mandou do Napulo o sr. tenente Garcia, europeu, mas pertencente ao exercito do Ultramar o qual veio expressamente a esta cidade para assistir ás festas mais commoventes da Religião do Crucificado quando feitas com a seriedade devida e quando observadas as prescrições liturgicas. As 5 horas da tarde procedeu sua exc.ª ao Lava-pés, servindo de apóstolos treze creancinhas negras da Escola d'Artes e officios e no fim teve logar o sermão do Mandato, que me havia sido confiado. Siguin- e depois o officio com uma concurrencia superior á da noite anterior.

Na sexta foi celebrada a missa, chamada dos pressantificados, e foi muito concorrido o acto da adoração da cruz. Este acto commovia a todos e principalmente aos indios, que aqui são em grande numero e essencialmente religiosos. De tarde, ás 5 1/2, houve a precissão do enterro percorrendo as ruas principaes da cidade e na qual tomaram parte todos os empregados do Estado tanto civis como militares em rigoroso uniforme e todos com assás recolhimento. Não se ouvia o mais leve murmuro; todos se portaram com respeito a ponto de parecer mais uma cidade de santos que uma terra, habitada na maior parte, de infleis. A entrada da precissão na Sé Matriz o missionario padre Augusto Soares Pinheiro, em linguagem correcta e estylo commovente fez a narração da Tragedia do Calvario deixando em todos agradabilissimas e uteis impressões. Depois do officio teve logar o sermão da Soledade pregado pelo padre Seraphim Geraldo da Silva Vilella, que descrevendo as angustias da Virgem Mãe ao ver-se sem o seu querido Filho excitou no auditorio fortissimas commoções, como era de esperar em acto tão solemne e que de tão perto falia ao coração de paes ou mães.

No sabbado, depois da benção do luto e da pia baptismal quando se finalisavam as ladainhas entrava o sr. Bispo para celebrar a missa da Alleluia e n'ella ordenar de diacono os tres aquem em domingo de Ramos conferira o subdiaconato. Eram 9 1/2 horas quando os sinos em alegres repiques, o coro em

harmoniosos sons e argentinas vozes annunciavam aos habitantes do Moçambique que o luto d'aquella semana finalisára, e que a Igreja Catholica em tão longinquo paragens celebrava o contentamento que Jerusaem sentira em igual dia ha 1892 annos pouco mais ou menos. A alegria ha-so em todos os rostos; a musica do 1.º batalhão de caçadores 1 do Ultramar fazia ouvir o alegre toque da solemne alvorada e igualmente a musica da Escola d'Artes e Officios, toda composta de creanças pretas, esta regida pelo seu contramestre, um rapaz preto de 12 a 14 annos d'idade empunhando senhorilmente com a dextra o cornetim e tendo na esquerda a pequena batuta da regencia.

No domingo de Paschoa eram 10 horas quando sua exc.ª rev.ª, acompanhado de todo o seu clero, residente actualmente na cidade, fazia a sua entrada na Sé. A esse tempo já o esperavam o sr. Secretario geral, empregados de todas as repartições publicas e toda a officialidade quer de mar, quer de terra; feita a oração do estylo entrou sua exc.ª na sacristia onde se pararamto pontificalmente e se procedeu logo á precissão da Ressurreição, acabada a qual se principiou a missa. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º Affonso Pereira e em linguagem limada, em conceitos profundos e exposição correcta provou com a philosophia, antecedendo-lhe a historia, a verdade da Ressurreição de Jesus e annunciou esta boa nova a todos os circumstantes; publicando este no fim do seu discurso as indulgencias episcopaes, foi entoada por sua exc.ª rev.ª a formula respectiva; continuando todo o acto do Pontifical com a regularidade e certeza e unção devidas a tão solemne cerimonia, lançou o sr. Bispo a Benção Papal a todos os assistentes e n'esta occasião a praça de S. Sebastião salvou como é d'estylo. Serviram as lavandas do Prelado em primeiro logar os srs. Secretario Geral e Almirante da Divisão Naval, depois os srs. tenente coronel Oliveira e juiz de Direito substituto e por ultimo os srs. major Nobrega Pizarro e camarista Garcia; serviu de caudatario de sua exc.ª o illustre presidente da camara o sr. Cerejo.

A guarda d'honra á Igreja durante a festividade de toda a semana foi feita por uma força de caçadores 1, commandada por um 1.º sargento e a convite do sr. Secretario Geral os directores das repartições publicas e toda a officialidade residente actualmente na cidade, assistiu a todas as ceremonias.

Dizei-me, caro amigo, far-se-hia n'essa terra uma tal festividade e com igual esplendor? Era capaz de dizer—que poucas terras do Reino teriam esse prazer. Ah! e quanto isto nos foi agradável a todos, que ainda cortimos saudades da patria! Bem sabemos que não estamos em terra alheia e que esta é nossa e bem nossa... mas... é tão grande a distancia que nos separa de nós e das pessoas a nós tão queridas, que quasi acreditamos estar fóra da patria e de terra portugueza....

—João Coutinho, como disse na minha ultima carta, tem aqui estado o parte no Milange para Lisboa, acompanhado de alguns amigos e

companheiros n'esta sua ultima expedição onde aquelle homem de ferro esteve para ser victima de uma terrivel explosão de conchets de balama. Felizmente está curado das feridas que soffreu e vai com o mesmo animo resolutivo que sempre se lhe conheceu; é um bom amigo dos missionarios e hoje orgulho-me de ser contado no numero d'elles.

—Desejava se abrisse no «Commercio» uma secção destinada á narração dos horrores e miseria a que estão sujeitos os desgraçados que deixando a patria, onde podem ganhar alguma coisa vêm como colonos para esta provincia. As obras do Estado estão paralyzadas, o commercio está nas mãos dos mouros *mônês* e *banicanos*, especie de judeus de idade media, os ordenados circumscripitos, as gratificações illuminadas, de modo que esses desgraçados que não trazem collocação definida e vêm sujeitos aos destinos da sorte, chegam aqui medios e zadios, fortes como Hercules, com boa vontade de trabalhar, mas apenas põem pé em terra não tem que fazer, ninguém os pôde tomar como creados, porque já todos estão servidos e por isso a fome por um lado, as febres por outro, se não os vícios e as paixões, os põem em breve n'um estado miseravel e dentro em poucos dias são simples esqueletos andantes; não é raro encontrarem-se de noite a dormir sobre a ponte e debaixo de qualquer alpendre sujeitos á cacimba, que quando lhes não cause outra enfermidade pôde produzir-lhes um ataque de rheumatismo e até paralyisia.

O hospital de que sou capellão está cheio d'etes desgraçados e se os poderes competentes não olharem para este estado a serio. Moçambique será a necropolis de Portugal nos fins do seculo XIX.

Clumã e que é uma grande obra que praticas, prestando relevantes serviços ao Estado, que está dispendendo boas quantias com a passagem dos colonos para aqui, e aos mesmos colonos porque lhes abris os olhos. Só a miseria os espera aqui e em toda a provincia.

Vosso amigo

Emilio Machado.

P. S.—Com o fim de escolher local conveniente para o estabelecimento de uma missão, que contramine os trabalhos de propaganda dos inglezes partem no dia 26 do corrente para o sul, no vapor Tungue, sua exc.ª o sr. Bispo e Prelado d'esta Provincia, acompanhado do rev.º missionario Pinheiro; na sua passagem pelos portos era tenção de sua exc.ª visitar as freguezias do littoral.

—Partem para Portugal no vapor Malange o sr. Secretario Geral, dr. Alfredo Lello, ficando encarregado do Governo da Provincia o dr. Copertino d'Andrad, delegado do ministerio publico e auditor do conselho do Governo. Egalemente parte o sr. major Nobrega Pizarro, chefe da administração militar.

—Dominica in albis, conferiu sua exc.ª rev.ª a ordem de presbytero aos auxiliares de missão: Adriano Soares de Magalhães, José da Cruz e José Rodrigues d'Oliveira, todos da diocese do Porto. O

presbytero ordenado Dominica* in Palmis (extratempora) é natural da India e chama-se Victorino Francisco Imael Viegas.

E. Machado.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Será permitido ao mestre de corem-nias na procissão, em que não vão Reliquias sagradas, ir coberto de barrete?

A S. C. dos Ritos pelo seu decreto de 17 de julho de 1734, apenas lhe concede o uso de—solideo no presente caso: não podem todavia os que levam capas ou pluvias, usar d'este em logar de barrete: a S.C. dos Ritos respondeu a 25 de setembro de 1852, Permittitur usus birreti, non vero pileoli.

Será permitido aos ecclesiasticos que vão debaixo do pallio, o uso de de barretes?

Não é permitido. Decr. de 2 de setembro de 1690. Tambem não é permitido ao Cruciferario, e Thuriferario irem cobertos de barrete, como o declarou a S. C. dos Ritos em 2 d'abril de 1667. nem os que dirigem as procissões clericis, qui processiones dirigunt, non deferant birretum. S. R. C. 25 sept. 1837.

Será permitido na procissão do SS. Sacramento (in Processione Corporis Christi) irem mais do que dois thuriferarios e no acto da Bênção com o SS. os meninos do côro espargirem flores junto do altar?

A S. C. respondeu a uma pergunta semelhante pelas palavras seguintes: Negative in omnibus. Die 11 Maii 1878.

Poderá tolerar-se o costume de sentar-se o clero e povo, durante a exposição do SS. Sacramento?

A S. Congragação respondeu a esta pergunta: Affirmative, não havendo escandalo ou irreverencia. Decr. de 28 de julho de 1876.

A mesma S. Congregação confirmou em 30 de janeiro de 1878 a pergunta «Au tolerari possit consuetudo quod populus et Clerus dum SSimum Sacramentum expositum manet, sedeant?» pelas palavras seguintes:

In decisis et quoad Clerum in ecclesiasticis functionibus servetur Caeremoniale Episcoporum.

Segundo o Ceremonial dos Bispos, (L. II, c. XXXIII, n. 23) é louvavel não se sentar o Clero quando o SS. Sacramento está exposto pode-se entretanto fazer como nas outras Missas.

Em todas as procissões será permitido mais do que um thuribulo?

Nas procissões do SS. Sacramento ou em que Este se leva, nas procissões em que se leva o Lignum Crucis, santos Espinhos ou outra Reliquia insigne, devem ir dois thuriferarios, nas outras vae um só e n'este caso vai adiante do cruciferario. Decr. da S. Congr. dos Ritos de 26 d'agosto de 1752.

P. Fernandes.

Decreto da Congregação dos Ritos

A Sagrada Congregação dos Ritos decretou que todos os sacerdotes de uma diocese, ou d'ella residentes, celebrem missa no dia em que passar o anniversario da sagração do respectivo prelado diocesano, fazendo a seguinte oração: Deus omnium fidelium pastor et rector.

BEIJOS

Ha beijos carinhosos que se esmolam Dos berços e dos tumulos tambem. —Beijos d'amor e beijos que consolam —São beijos perfumados de uma mãe.

Outros são angelicos, suaves E quer ao pôr do sol ou de manhã Sempre ingenuos e frescos como as aves —São beijos innocentes d'uma irmã

Outros são quentes... longos, infinitos... E embalam o nosso espirito distante Por um paiz d'aromas exquisitos. —São beijos demorados d'uma amante.

E ha beijos dolorosos que magoam Mais que um adeus no florescer da vida D'um labio triste ás illusões que voam. —São os beijos cruéis da despedida.

FRANCISCO BASTOS.

BANHOS D'AGUA DOCE

Os banhos são o melhor meio de prevenir as doenças de pelle e o asseio. As pessoas fortes de peito podem usar os banhos frios ou mornos, se ha a temer constipação, tomados de vinte a trinta minutos, uma vez por semana, pelo menos. Estes banhos são excellentes não só para limpar a pelle e tornal-a assim mais apta a exercer as suas funcções, prevenindo as empigens e malhas que afciam a pelle. A pelle quando mais lavada, é a mais macia e a mais bella. Não ha pô de aroz, nem cosmeticos que produzam tanto beneficio como as lavagens com agua bem limpa. A falta de lavar o rosto, o peçoço e os braços todos os dias pôde ser causa de doenças encommoas.

Para uns abre o céu manhã de flores, Meio dia de fructos e doçuras, Tarde de encantos mil, noite de amores Sonhos de gloria e de ventura!

Para outros, as noites não tem lua, O sol é sem calor, o ar sem perfume, O leito sem enxerga, a mesa nua, Os armarios sem pão, o lar sem lume!

THOMAZ RIBEIRO.

A ALIMENTAÇÃO

«Addison» dizia:—«Quando vejo essas mezas cobertas com todas as riquezas das quatro partes do mundo, parece-me estar vendo a gotta, a febre, a hydropsia e a apoplexia debaixo de cada prato.»

DOLORA

Hoje lembra-me a limpida alegria... Ha quasi tres semanas que eu não via A casta luz angelical e pura Que chore d'esse olhar, (doce ventura!) Que é côr da noite e que illumina o dia.

JOAQUIM D'ARAÚJO.

AMOR CONJUGAL

O amor conjugal é julgado, como o mais justo titulo, como a base da felicidade domestica. E' este amor, que conserva e mantem no seio da familia, a boa harmonia, a ordem, e a verdadeira alegria. O amor conjugal é a mola essencial do bem viver entre os esposos: e nasce este amor, entre aquelles convenientemente ligados, da affeição e estima, que professam um pelo outro, e se fortalece pelo reciproco interesse, que tomam no cabal desempenho de seus mutuos deveres.

EXTASE

Como a lampada sombria Balouçando á frouxa luz Por defronte d'uma cruz Toda a noite e todo o dia,

A sim paira esta minha alma: Dime da alma tua... Como paira incerta e calma Pelos céus a luz da lua.

G. JUNQUEIRO.

A EDUCAÇÃO DO HOMEM

Eluque-se o homem, como homem, como cidadão, como futuro chefe de familia, ao mesmo tempo que se lhe eleva o espirito ás regiões scientificas, e a criminalidade deescrerá na sociedade.

A humanidade caminha sempre, como a natureza marcha na corrente d'is suas transformações, cujo primeiro impulso vem de Deus.

Só a verdadeira fé gera as grandes abnegações e os mais assombrosos martyrios.

PRECES

Dizem as conchas ao mar: «Não queiras que desça ao fundo quem nos deseja roubar.»

E as agnas dizem ao mundo: «olha não mandes sondar o nosso abysmo profundo.»

Como as conchas, como as aguas eu digo á minha querida: «Não queiras roubar-me a vida, não sondes as minhas maguas.»

ANTONIO FOGAÇA.

LA' POR FORA

Uma curiosa estatistica jornalística

Publicam-se actualmente no mundo 42:600 periodicos, diarios, tri e bi-semanaes, não fallando nas revistas e mais publicações mensaes, quinzenaes e semanaes.

D'esse numero, 24:000 são publicados na Europa, sendo: 5:500 na Allemanha, 4:109 em França, 4:000 em Inglaterra, 3:483 na Austria, 1:466 em Italia, 958 em Hespanha, 807 na Russia, 452 na Suissa, 315 na Belgica, 308 em Portugal, 289 em Hollanda, e os restantes na Suecia, Noroega, Balkans e outros pequenos estados.

Os Estados-Unidos tem 12:500 periodicos, o Canada 700, a Austria 600, as republicas do Rio da Prata 576 e o Brazil 482.

Na Asia publicam-se 320, pertencendo ao Japão 217. Em Africa ha somente 104 jornaes e 3 nas-lhas Sandwich.

Os periodicos que maior lucro liquido tiveram durante o anno passado são:

Table with 2 columns: Name of publication and Price in contos. Includes Daily Telegraph (615), Times (600), Figaro (50), Standard (350), Morning-Post (285), Daily-Chronic (200), Daily-News (180).

Ponte colossal

Está projectada uma ponte colossal sobre o Bosphoro, ligando a Europa á Asia. O engenheiro inglez Fitzgerald, constructor da enorme ponte Forth, que é a maior que actualmente ha no mundo, tem andado a fazer os estudos, por conta do governo da Turquia, e está concluindo o projecto e respectivo orçamento que se deve elevar a uma cifra respeitavel.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Jacintha Barros Lima e o sr. Jorgo Barros Lima.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Emilia Guimarães.

Dia 15—as exm.ªs sr.ªs D. Suzana Julia Sarmento Velloso e D. Maria Francisca de Souza da Silva Alcoforado.

Dia 16—o sr Francisco de Souza Caravana.

Dia 17—o sr. conselheiro João Candido Furtado d'Antas.

Dia 18—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Victoria Barros Lima e D. Noberta Candida da Silva Lima.

Esteve na quinta de Freitas, em Amarante, de visita a seu irmão, o sr. Joaquim Pereira Leite de Carvalho, o nosso presado conterraneo, sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Vimos n'esta villa, o sr. Arnaldo Passos d'Oliveira Maia, digno escrivão do direito em Famação.

Acha-se em Vianna do Castello, em casa de sua tia, exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, a exm.ª sr.ª D. Branca Esther de Sarmento Velloso.

Passou alguns dias no Bom Jesus do Monte, o sr. major Antonio José Teixeira de Vasconcellos, distincto commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Com sua exm.ª familia partiu para Guimarães o sr. capitão Flores, que está em goso de licença.

Em visita a seus exm.ªs Sogros e Paes estiveram no Porto e em Cacia, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva e exm.ª Esposa.

Devia realisar-se hontem no Porto o casamento do nosso patricio, sr. Antonio Candido da Cunha, distincto alumno do 5.º anno da Academia de Bellas Artes d'aquella cidade.

Estiveram entre nós os srs. Antonio Joaquim da Costa Dias, padre Antonio Gomes Guerreiro, Alberto Pinto Basto e Manoel da Graça Pereira Rogas.

PELA SEMANA

Um theatro em Barcellos—E' certo agora que vae Barcellos ter um theatro, e dizemol-o assim com toda a convicção de não nos enganarmos, porque em vista dos elementos que d'esta vez se congregam em torno da realisação d'este melhoramento local, attendendo á energia, actividade e sollicitude com que se trabalha n'esse sentido e em face do bom acodimento que todos os filhas d'esta terra deverão votar a um tão sympathico emprehendimento, não é heito suppor-se ou recear-se que mais uma vez haja de sossobrar esta bella iniciativa.

Varias tem sido as tentativas feitas n'esta villa para a edificação de uma casa d'espectaculos á altura d'uma povoação que se preza de ser a primeira villa do paiz, que conta em si grande numero de aptidões para todos os ramos d'actividade humana e muito pronunciadas inclinações para as artes, ás qu'es em todos os tempos ha dado filhas distinctas, registando quasi todas as gerações aprecia-veis vocações para a poesia, para a musica, para o theatro etc.

Dispensando-nos de enumerar aqui muitos de seus distinctos filhas, a proposito vem dizer que mal parece que desde ha muito não haja um theatro na terra que com mais fundamento e com melhores autoridades disputa o berço do «sabio Plauto» e Terencio portuguez pois como tal considerado era Gil Vicente por Faria e Souza, Lopes de Vega, Francisco de Quevedo, Erasmo Botredamo e outros.

E que o celebre poeta dos Autos, forma nacional da litteratura dramatica portugueza, correspondente aos Mysteries e Moralidades francezas e inglezas do seculo XV, é natural de Barcellos dizem o Fr. Pedro de Poyares, cap. 16; a—Biographia universal ou dictionario historico dos homens que se tem tornado grandes pelo seu genio, tom. 5.º pag. 455, de F. Feller; o—Diccion. Biogr. mais antigo, e o Diccion. d'istoria e geographia de M. N. Boillet, edição de 1866, em Paris.

Por todos os motivos, pois, muito para notar era a falta de um theatro em Barcellos onde uma ou outra representação se tem feito em improvisados barracões ou em salas que mal se prestam a serem frequentadas e que não estavam á altura de uma terra importante, como o é Barcellos.

Ainda bem que, devido á iniciativa entusiastica d'um cavalheiro, activo, inteligente, sollicito e dominado por vivissimo amor á sua terra, se dispertou novamente e com todo o calor um grande movimento a favor da realisação d'essa edeia, d'essa aspiração que até hoje não pôde traduzir se n'uma realidade.

E' ao sr. Antonio Vieira Fiuza, rapaz altamente sympathico e muito querido de seus conterraneos, que se deve este valente impulso dado a construcção do projectado theatro.

A seu lado, porém, temos tambem de collocar o sr. capitão Alfredo da Silva Cardozo, cidadão Brazileiro que, pelo facto de seu pae ser filho de Barcellos, tem manifestado tanto entusiasmo e interesse n'este movimento como os mais dedicados barcelloenses.

hendimento, tratou o sr. Fiuza de realizar uma reunião preparatoria, para a qual fez varios convites, que todos foram accettes, comparcendo todos os convidado no domingo passado em casa do sr. Manoel Vianna.

—D'pois de applaudir tambem com muito enthusiasmo a ideia da construcção do theatro, refere a «Aurora do Cavado», pela forma que em seguida transcrevemos, os primeiros passos dados n'este sentido:

.....se reuniram no domingo ultimo, de manhã, em casa do sr. Manoel Francisco de Souza Vianna, os seguintes srs.: capitão Alfredo da Silva Cardoso, Antonio d'Almeida Azevedo, dr. Antonio Ferraz, Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios, dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Antonio Vieira Fiuza, dr. Augusto Mattos, presidente da Camara Municipal, Ayres Duarte, commandante do corpo de Bombeiros Voluntarios, Gonçalo Pereira, commandador Joaquim de Faria Machado, conselheiro José Novaes, dr. José Ramos, Manoel Vianna, Sebastião d'Oliveira e dr. Rodrigo Veloso.

Exposto pelo sr. Antonio Fiuza qual o fim da reunião, que a todos já era conhecido, depois de falarem sobre o assumpto alguns dos cavalheiros presentes, e entre elles com muita proficiencia o sr. capitão Cardoso, apoiando todos a construcção do novo theatro, foi votado que para esse fim se constituísse uma Sociedade anonyma de responsabilidade limitada com o capital de 8:000\$000 reis dividido em accções de 20\$000 reis nominaes, sendo a 1.ª chamada de 30%, e as outras feitas consecutivamente, mas nunca com intervallo de menos de 30 dias, até se perfarizer aquelle capital, quando todo elle necessario para as obras a fazer-se. No caso de não o ser, as accções ficarão tendo o valor nominal de 20\$000 reis, e havidas como inteiradas com as entradas feitas. Aos accionistas serão concedidas determinadas regalias no preço dos espectáculos. Foi tambem approvedo que o novo theatro fosse circo, e que se construísse de modo a dar lugar a installação em suas dependencias da Associação dos Bombeiros Voluntarios, que será uma das maiores accionistas do mesmo. Para local da construcção votou-se com assentimento do sr. presidente da Camara, o cimo do Campo de S. José, e quando o espaço ali se julgasse insufficiente para o edificio, o de traz da Praça de D. Pedro V.

Nomearam-se duas commissões uma para angariamento de accionistas para a Sociedade, e outra para organisação de Estatutos d'esta. Para a 1.ª foram eleitos os srs. Antonio Vieira Fiuza, capitão Alberto da Silva Cardoso, Gonçalo Pereira, commandador Joaquim de Faria Machado e Manoel Francisco de Souza Vianna, promettendo o sr. conselheiro José Novaes, coadjuval-a em tudo. Para a segunda foram nomeados os srs. drs. Antonio Ferraz, Antonio Martins de Souza Lima, Avelino Ayres Duarte e drs. José Julio Vieira Ramos e Rodrigo Veloso.

Trata-se já de levantar as respectivas plantas dos terrenos apontados, e de obter planta para o novo edificio.

—A Associação dos Bombeiros toma 50 accções no valor de reis 1:000\$000, o sr. Antonio Fiuza 25 no valor de 500\$000 reis, o sr. capitão Cardoso, 25 no valor de 500\$000 reis, o sr. Abel Fiuza 25 no valor de 500\$000 reis, e ha já mais 70 no valor de 1:400\$000 rs, passa las a diversos individuos da villa, o que somado com os 300\$000 reis da subscrição nacional, dá a importante quantia de 4:200\$000 reis.

Com tão animadas incicios, é de crer que em breve esteja coberta toda a subscrição.

Banco de Barcellos—Na secção respectiva publicamos hoje o balancete do Banco de Barcellos relativo ao mez de maio ultimo. E se documento vem provar o que por vezes temos dito n'este jornal.

Operações—O sr. Manoel da Motta, de Barcelinhos, que na terça feira passada foi victima da explosão d'um cartuxo de dynamite, despedaçando lhe a mão direita, soffreu a amputação pelo terço inferior do ante braço, depois de dar entrada no hospital da Misericordia.

Operou o sr. dr. Antonio Ferraz auxiliado pelos srs. drs. Duarte Paulino e Martins Lima, estando ao pulso o sr. dr. Barbosa Lamella.

—Tambem na quarta feira foi operado, em sua casa, o sr. Francisco Marinho, fazendo-se-lhes na virilha esquerda, a ablação d'um limpoma, que pesava a bagatella de 0,175 grammas.

Operou o sr. dr. Antonio Ferraz, tendo por auxiliares os srs. drs. Duarte Paulino e Martins Lima.

Bispo de Himeria—Por noticias ultimamente recebidas de Moçambique, sabemos que o revd.º prelado tinha celebrado a festividade da semana santa na sua diocese com uma pompa nunca vista n'aquellas paragens nos tempos modernos, sendo enorme a concurrencia de fieis.

O benemerito bispo compran na Cabeceira grande, territorio em frente da ilha de Moçambique, uma casa com um palmar, e destina-a para um instituto de educação de raparigas indigenas e europeas. Bem haja o antigo missionario em assim proceder, pois segundo nos consta não ha n'aquella vasta e importante provincia um unico estabelecimento de educação e ensino dedicado ás mulheres.

Poucos dias antes da saida do Malange para a Europa tinha o nosso bispo partido para o sul, afim de escolher o melhor local para fundação de novas parochias e de novas missões. Fazemos votos para que o revd.º bispo de Himeria, illustre filho de Barcellos, veja coroado de bom exito os seus esforços.

Menino Deus—No templo do Bom Jesus da Cruz, teve lugar segunda-feira passada, como aqui haviamos noticiado, a festividade do Menino Deus, com missa cantada a grande instrumental e sermão pelo revd.º Guerreiro, de Vianna do Castello.

Na vespera houve illuminação e tocou a banda Barcellense.

Trespasso—Falleceu nesta villa a sr.ª D. Maria da Graça Pereira de Faria, tia dos nossos amigos srs. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, digno escrivão de fazenda de Corúche, e José Carvalho, 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, e da exm.ª esposa do sr. Luiz Vieira. Por este motivo trazemos-lhes sinceros posames.

Santo Antonio—Hoje e amanhã fazem-se no campo de S. José festejos em honra do thumaturgo portuguez. No arraial de hoje que se compõe de illuminação e fogo d'artificio, tocará a banda Barcellense.

Dr. Queiroz Ribeiro—Este distincto poeta e digno juiz municipal d'Esposende, foi eleito socio correspondente da Academia Real das Sciencias. Os nossos sinceros parabens.

Pavoroso Incendio—500 casas destruidas—Acaba de dar-se um temeroso desastre na praia do Furadouro em Ovar. Importa elle a miseria e a desgraça pesando implacaveis sobre uma população trabalhadora e honesta. 500 casas destruidas e uma enorme multidão sem abrigo, sem uma unica choupana para recolher-se.

Parece que o medonho sinistro foi devido á imprevidencia de uma mulher. Alastrou-se rapidamente o incendio, com uma enorme intensidade e sem socorros de especie alguma. As labaredas foram queimando, queimando, até reduzirem a cinzas 500 habitações.

O povo desanimado, sem ter quem o dirigisse e sem socorros efficazes, olhava attonito e ansioso para essa destruição. Ardram, como acima dissemos, 500 casas, calculando-se os prejuizes em mais de 80 contos de reis.

Diz-se, que os bombeiros portuenses não poderam partir para o Furadouro, porque na estação de Companhia não lhes forneceram vagons.

A maior parte das habitações não estavam seguras, ainda assim a companhia Fidelidade é a mais prejudicada.

No meio d'esta enorme desgraça, parece felizmente que não ha victimas a lamentar. Foram salvas muitas pessoas doentes, arrancadas a custo das casa incendiadas.

Crime—Está affecto a tribunal judicial d'esta comarca um caso de exposição de creança, feito por uma mulher de Viadinhos, o qual não obstante ser muito bem conhecido do regedor respectivo, foi necessario ser participado para juiz por um parochiano da mesma freguezia. Um nosso presado assignante promette contar-os como certos personagens trabalham para frustrar a acção da justiça, e algumas periperas escandalosas que o caso envlye.

O caso das Trinas—Teve lugar quarta-feira em Lisboa, no Supremo Tribunal de Justiça, o julgamento de recurso de revisito, que apresentou Rosa, d'Oliveira, a irmã Colleta, pronunciada como auctora de eveneramento voluntario na pessoa da menor de 14 annos Sarah de Matos Pinto d'Almeida, educanda no convento das Trinas de Mocimbe e alli fallecida em 23 de julho do anno passado.

O tribunal negou a revista ao recurso interposto pelo ministerio publico e concedeu-a á recorrente, mandando qualificar o crime de homicidio involuntario.

Concerto—Na noite de ante-hontem realizou-se, no salão da Assembleia Barcellense, um esplendido concerto de guitarra e viola franceza pelo eximo guitarrista Reynaldo Varella e pelo distincto concertista Alves Rente. A concurrencia foi regular e os executantes foram muito applaudidos.

S. Braz—Bastante concorrida a romaria do S. Braz, que se realisou no passado domingo em Barcelinhos, principalmente de familias d'esta villa.

Musica—Toca hoje no jardim publico, das 7 e meia ás 9 e meia da noite, a banda Barcellense.

Theatro do Gymnasio—Hoje hontem espectáculo no theatro do Gymnasio, subindo á scena as comedias—As voltas que o mundo dá, por D. B. Lorena e J. Vallongo—Os dois conquistadores, por D. Esteves, J. Pereira e A. Braz—Os dois surdos-mudos, por A. Antunes, A. Soucasaus, J. Vallongo e D. B. Lorena.

O desempenho em geral agradou bastante e por isso todos os amadores foram muito applaudidos.

Real Associação H. de S. Barcellense—A direcção d'esta benemerita associação, em sua ultima sessão, conferiu o diploma de socio honorario ao exm.º sr. Domingos José Soares, importante capitista do Rio de Janeiro.

Sua ex.ª em viagem de recreio pela Europa, esteve hontem entre nós e dignou se visitar a casa da Associação, louvando a ordem e accção com que tudo disposto, a boa vontade da actual direcção e fazendo votos pelo progredimento de tão util instituição.

Ao espedir-se sua ex.ª deixou para pido a quantia de 25:000 reis. Bem haja quem tão generosamente sabe exercer actos de benemerencia.

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1892.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' listing various financial items and their values in Reals.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' listing various financial items and their values in Reals.

Reis 329:224:225
Barcellos, 4 de junho de 1892.
Os gerentes.
Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

HOTEL DUARTE

RUA DIREITA=BARCELLOS
Este hotel acha-se montado

com todo o aceio e é situado na primeira rua d'esta villa.

E' proprietaria d'elle a sr.ª Izabel Augusta Duarte de Souza.

VENDA DE QUINTA



Vende-se a linda quinta de Medros e varios foros, juntos ou separados, conforme convier. Está situada em bom local, na freguezia de Barcelinhos, arrabalde de Barcellos. Tem linda vista para a villa. Confina com o rio Cavado, azenhas de Mareses e estrada da Povoia do Varzim. Tem casas para caseiros e bons commodos de lavoura. E' admiravel em vinho, assim como em fructa, tanto pela quantidade como pela excellente qualidade.

Quem pretender dirija-se a Bernardino José d'Oliveira, do Chorento. (229)

Cartorio do 1.º officio ARREMATACÃO 3.ª praça

No dia 12 do corrente mez de junho, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e inventariante, no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Maria Fernandes, do logar do Van, da freguezia de Manhente, em que inventariante o viuvo João José Coelho, tem de proceder-se pela 3.ª vez á arrematação do predio abaixo declarado, por preço superior ao designado, para com o seu producto ser pago o passivo descrito e approvedo, com declaração de que a quantia que for offerecida é livre para a herança de contribuição de registo e qualquer outra despesa, que tudo fica de conta do arrematante:—Ruiz foreira ao dr. Eduardo da Silva Salazar, d'esta villa, com 17,373 l. de meado e laudemio da parentena—Na freguezia de Manhente, no sitio da Tapada. Uma leira de matto com pinheiros novos, dividida por marcos. Entra em praça com abatimento do foro e laudemio em 20\$000 reis. Pelo presente ficam citados todos os credores desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca para assistirem á arrematação e deduzirem no inventario o seu direito.

Barcellos, 4 de junho de 1892. (232)

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito 1.º substituto, Barroso de Mattos.

O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso.

BOB EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para ver e tratar na mesma, Preço razoavel. (213)

GUIA AUXILIAR PARA AS

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos à vontade dos passageiros

revista pelo engenheiro F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 réis. Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª, 212, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

RESUMO

DE Definição de Desenho e Geometria Synthetica

para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyceus coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 réis. Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 8, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de tubo. A' venda no 1.º de junho—Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACÃO DAS QUATRO OPERACÕES

E DO SYSTEMA METRICO DECIMAL AO ALCANCE DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR Guilherme José da Silva Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PRÊMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

EMPRESA EDITORA DO RECREIO, DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRACÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, fo mando dois unicos volumes, Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis oda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte Pharmaceutico de 1.ª classe pela Unive rsidade de Coimbra Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, termometros, etc. Grande colleção de productos chimicos, especialidad pharmaceutica e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (7

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Hdefonso, 12—PORTO. ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido à penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbrugada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moléstia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longo para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD E C.ª casa editora Paris, 47, rue de Saint-André-des-Artes—Filial n Lisboa 212, Rua Aurea 1.ª. Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos de Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusodo, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 4.º de 300 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina. Custo..... 4:000 reis.

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA Intitula-se assim o novo e apreciabilissimo livro que os considerados editores Guillard, Aillaud & C.ª acabam de apresentar no mercado. Como o seu titulo o está revelando, esta obra, que se deve à penna do illustre sabio Zurcher, é de natureza scientifica, e encerra uma grande variedade de noticias curiosissimas, tendentes a vulgarisar principios que a immensa maioria dos homens desconhecem, ou conhecem tão imperfeitamente que maravilhosos hão-de ficar vendo-os expostos e desenvolvidos no seio d'estas paginas.

RECOMENDACÃO DE ESTE LIVRO pela sua doutrina scientifica, principalmente, e em segundo logar pelo seu aspecto material. É um volume de 250 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, illustrado com numerosas gravuras, e embellezado ainda por uma capa propria, de percalina, que o torna digno de figurar entre edições de luxo.

O CHARIVARI Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs. Brazil 12 numeros 4:920 rs. Redacção rua de St.º Hdefonso n.º 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico Anno, Portugal e Hespanha 800 rs. Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

NOVIDADE LITTERARIA Carteira de um jornalista—Portugal e Africa A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins. socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da de Historia de Portugal.

VIDA

DE O. FREI BARTH LOEUE DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1640 feita em Vianna do Castello à custa da mesma cidade. É repartida em sete livros, com a selmandade da sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, fi tradgizada em francez em 1670, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcelipo em optimas condições materiais e economicas afim de contribuir para a solemnisação do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desmembargader da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 4:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2.º, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO. Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 4, 10 e 20 de cada mez, com irreprensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiante a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

REVSTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:300 reis. Brazil, moeda forte 3:000 «